

LECTIO DIVINA

da Família do Rogate

“A Palavra que vem do Coração de Cristo
aquece o coração e abre os olhos da fé”

*“Não ardia
o nosso coração
quando Ele
nos falava
pelo caminho?”
(Lc 24,32)*



(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)

1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: Nesta Lectio Divina, a Igreja conduz a Família do Rogate por um caminho pascal no qual a redenção pelo sangue de Cristo e a presença do Ressuscitado se unem na Palavra e na fração do pão. À luz de 1Pd 1,17-21 e Lc 24,13-35, somos apresentados como peregrinos da esperança, resgatados pelo Cordeiro e acompanhados por Jesus, que ilumina as Escrituras, aquece o coração e se revela na Eucaristia. No horizonte do Rogate, esta Palavra brota do Coração Eucarístico de Jesus como palavra de misericórdia, compaixão e missão. Por isso, ao iniciar esta Lectio, colocamo-nos no caminho de Emaús e diante do altar, para escutar, reconhecer o Senhor no pão repartido e responder com a vida: “Senhor, fica conosco”.

1. Canto *(invocação ao Espírito Santo)*

2. Leitura Lc 24,13-35 *(preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)*

- a. Acolher a palavra em silêncio;
- b. Rerler pessoalmente;
- c. Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- d. Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- e. Refrão orante (a escolha)

3. Compreender o sentido do texto

Leit. 1: Partindo da segunda leitura da liturgia deste domingo (1Pd 1,17-21), Pedro situa a existência cristã sob o sinal da **filiação**, do **juízo** e da **redenção**. Invocar Deus como **Pai** exige uma vida conduzida no santo “temor”, isto é, numa atitude de reverência e responsabilidade diante daquele que julga “sem acepção de pessoas”. A fé cristã não suprime a seriedade ética da existência: quem foi alcançado pela graça deve viver de modo coerente com o dom recebido. A vida presente é descrita como **peregrinação**; o cristão vive neste mundo como quem está de passagem, sem absolutizar a terra como pátria definitiva.

Leit. 2: Pedro aprofunda essa condição peregrina à luz da **redenção**. O ser humano não foi resgatado por realidades precípeis, como prata ou ouro, mas pelo **preciosíssimo sangue de Cristo**. A oposição entre bens corruptíveis e o sangue do Cordeiro revela a desproporção entre os valores do mundo e a obra salvífica de Deus: o resgate cristão não é apenas externo ou simbólico, mas, decisivo, pois arranca o fiel de uma “conduta vã”, isto é, de um modo de viver sem consistência diante de Deus. O texto relê Cristo em chave pascal e sacrificial: Ele é o **Cordeiro sem defeito e sem mancha**, cuja entrega realiza a libertação definitiva.

Leit. 3: A perícópe culmina numa perspectiva claramente cristológica e escatológica. Cristo é o **desígnio eterno de Deus**, conhecido “antes da fundação do mundo” e manifestado na plenitude dos tempos por causa de nós. A ressurreição e a glorificação de Jesus tornam-se, assim, o fundamento da **fé** e da **esperança** do crente. O centro da vida cristã está na confiança naquele que ressuscitou Jesus dos mortos e, nele, abriu ao homem o acesso à vida gloriosa. Esta leitura convida a contemplar a vida cristã como êxodo pascal: redimidos pelo sangue de Cristo, caminhamos como peregrinos, sustentados por uma esperança ancorada em Deus.

Leit. 4: Já o Evangelho, apresenta-nos o relato dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), que é uma das grandes sínteses lucanas da experiência pascal. O ponto de partida é o **desencanto**: os discípulos caminham entristecidos porque a morte de Jesus parece ter frustrado a esperança messiânica. A tristeza deles nasce da incapacidade de integrar cruz e promessa, sofrimento e glória. Por isso, embora Jesus ressuscitado caminhe com eles, seus olhos permanecem “impedidos” e a dificuldade não é apenas visual, mas espiritual e interpretativa. Falta-lhes uma inteligência pascal das Escrituras e dos acontecimentos.

Leit. 5: O Ressuscitado se aproxima como **companheiro de caminho** e, antes de se manifestar plenamente, escuta, pergunta e acolhe a narrativa ferida dos discípulos. Em seguida, realiza uma verdadeira pedagogia pascal: repreende a lentidão do coração para crer e reinterpreta toda a história da salvação à luz de sua Páscoa. O núcleo da explicação de Jesus é este: “**era necessário**” que o Cristo padecesse para entrar na glória. Esse “era necessário” exprime sua fidelidade ao plano salvífico do Pai já inscrito nas Escrituras. A cruz, portanto, não é fracasso, é passagem. O sofrimento do Messias revela plenamente sua identidade.

Leit. 6: O itinerário de Emaús mostra que o Ressuscitado se deixa reconhecer em dois lugares privilegiados: **na Palavra interpretada e no partir do pão**. Primeiro, o coração arde quando Cristo abre as Escrituras; depois, os olhos se abrem quando Ele parte o pão. Lucas estabelece, assim, uma profunda unidade entre mesa da Palavra e mesa Eucarística. O reconhecimento de Jesus acontece por uma experiência espiritual e sacramental. O Cristo é reconhecido quando a comunidade acolhe a Escritura em sua verdade plena e celebra o gesto pascal do pão repartido.

Dir.: Há ainda um importante dinamismo eclesial no texto. Os discípulos, uma vez iluminados, retornam imediatamente a Jerusalém. Quem encontrou o Ressuscitado não permanece fechado em sua dor, nem isolado em sua experiência interior: volta à comunidade para testemunhar. A fé pascal nasce da escuta da Palavra, se consuma no reconhecimento sacramental e desabrocha em **missão e comunhão eclesial**.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?

(Fundamentação exegética, pastoral e rogacionista.)

Dir.: Nesta liturgia, a Igreja contempla o mistério de Cristo como **Cordeiro redentor e Ressuscitado intérprete das Escrituras**. Todo batizado é chamado a viver o tempo presente como peregrinação santa, não se deixando reger pelos valores perecíveis, mas pela redenção recebida no sangue de Cristo. Ao mesmo tempo, aprende com os discípulos de Emaús que a crise da fé não se vence por argumentos puramente humanos, mas pela presença do Ressuscitado que ilumina a Palavra e se entrega no partir do pão. Assim, a Palavra conduz do desalento à inteligência da fé, do coração fechado ao coração ardente, da tristeza à esperança, e da experiência pessoal ao testemunho eclesial.

Leit. 1: Na primeira leitura (At 2,14.22-33), Pedro proclama o núcleo da fé pascal: Jesus, rejeitado e crucificado pelos homens, foi ressuscitado pelo Pai e exaltado à sua direita, de modo que a morte já não tem poder sobre ele. Vemos assim, que o Ressuscitado, vencedor da morte, é aquele que dá sentido a toda a peregrinação humana.

Leit. 2: Essa peregrinação ganha seu sentido mais profundo quando a Carta de Pedro recorda que não fomos resgatados por coisas corruptíveis, mas pelo **preciosíssimo sangue de Cristo**, Cordeiro sem mancha e sem defeito. Aqui está o fundamento da meditação: a vida cristã nasce de uma redenção real, custosa, pascal, que nos arranca da vacuidade de uma existência sem Deus e nos introduz numa vida nova. O sangue de Cristo é expressão do dom total pelo qual o Senhor nos libertou e nos devolveu à comunhão com o Pai. Por isso, a Páscoa é transformação de existência. Quem foi alcançado por tal mistério já não pode viver na superficialidade, mas é chamado a deixar-se conformar por esta obra redentora que sustenta a fé, firma a esperança e gera disponibilidade para o Rogate.

Leit. 3: No Evangelho, esse mesmo mistério pascal se manifesta no caminho de Emaús. Os discípulos caminham mergulhados em decepção, incapazes de compreender os acontecimentos, porque ainda leem a cruz somente com medidas humanas. O Ressuscitado, porém, aproxima-se, escuta, acompanha e reabre o horizonte da fé ao interpretar as Escrituras. A meditação espiritual desta página conduz-nos a reconhecer que somente Cristo pode iluminar nossas noites pessoais, familiares, comunitárias e apostólicas, e revelar que a cruz não é o desmentido da promessa, mas o caminho pelo qual a glória se manifesta. Quando a Palavra é aberta por Ele, o coração volta a arder; a existência, antes obscurecida, reencontra sentido; e o discípulo percebe que a história, mesmo marcada por sofrimento, está sob o senhorio do desígnio salvador de Deus.

Leit. 4: O ápice do relato acontece quando os olhos dos discípulos se abrem ao partir o pão. Aquele que havia inflamado o coração na explicação das Escrituras agora se deixa reconhecer no gesto da mesa, unindo inseparavelmente Palavra e Eucaristia. A súplica “Fica conosco” torna-se a oração de todo discípulo pascal: pedido de permanência, de intimidade

e de transformação. Redimidos pelo sangue do Cordeiro e iluminados pelo Ressuscitado no caminho, somos chamados a viver como homens e mulheres cujo coração arde, cujos olhos se abrem e cuja vida, na comunidade e na missão, se torna testemunho da presença do Senhor.

Dir.: Redimidos pelo sangue de Cristo e iluminados pela sua Palavra, caminhamos como peregrinos da esperança até reconhecê-lo na fração do Pão. No **Coração Eucarístico de Jesus**, fonte do Rogate, nossa vida, em qualquer vocação, reencontra sentido, ardor e missão.

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: À luz do que meditamos, partilhemos aquilo que o Senhor suscitou em nós, deixando que a Palavra ouvida, o caminho de Emaús e o mistério da redenção em Cristo iluminem a nossa vida concreta. Nos diversos estados de vida da Família do Rogate, somos convidados a reconhecer como o Ressuscitado nos acompanha, nos fala nas Escrituras, se revela no partir do pão e nos chama a viver, no tempo desta peregrinação, com fé, esperança e coerência pascal.

1. “Vivei durante o tempo da vossa migração neste mundo”

- Tenho vivido como peregrino do Rogate, no meu estado de vida, com o coração voltado para Deus, ou tenho me deixado prender por seguranças passageiras?

2. “Fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo”

- O que significa, para mim, em meu estado de vida, saber que fui resgatado não por coisas perecíveis, mas pelo sangue do Cordeiro?

3. “Reconheceram-no ao partir o pão”

- Como tenho vivido a relação entre Palavra e Eucaristia na minha caminhada cristã e vocacional?

4. No horizonte do Rogate

- De que modo o Coração Eucarístico de Jesus está formando em mim um coração mais compassivo, orante e disponível para o serviço do Rogate?
- Esta Palavra desperta em mim maior zelo pela Igreja, pelas vocações e pela salvação dos irmãos? Como?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Senhor Jesus Ressuscitado, companheiro do caminho, colocamo-nos diante de Ti como os discípulos de Emaús. Também nós, em nossas comunidades, famílias e frentes de missão, muitas vezes caminhamos entre dúvidas, tristezas e cansaços, sem reconhecer tua presença viva ao nosso lado.

Lado A: Abre-nos as Escrituras, Senhor. Fala ao nosso coração com tua Palavra de misericórdia. Dissipa a escuridão de nossa inteligência, aquece nossa fé enfraquecida e faz-nos compreender, à luz da Páscoa, o sentido de nossa vida, de nossa cruz e de nossa vocação.

Lado B: Fica conosco, Senhor. Permanece em tua Igreja e revela-te a nós no partir do pão. Do teu Coração Eucarístico faz brotar, para nossas comunidades, famílias e frentes de missão, a compaixão, a esperança e a graça das santas vocações. Que nunca falem operários para a tua messe, testemunhas ardentes do teu amor.

Todos: Senhor Jesus, Cordeiro sem mancha, resgatados por teu precioso sangue, queremos viver em Ti nossa peregrinação neste mundo. Faze arder o nosso coração na escuta da Palavra, abre nossos olhos na fração do pão e tornamos discípulos da esperança, da misericórdia e do Rogate. **Amém.**

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio adorante; acolher o mistério.)

Dir.: Depois de termos escutado, meditado e respondido à Palavra, somos agora convidados a permanecer em silêncio diante do Senhor Ressuscitado, que caminha conosco, abre-nos as Escrituras e se revela no partir do pão. A *Contemplatio* é o tempo de deixar que esta presença pascal desça da inteligência ao coração, da escuta à adoração, da Palavra ao Mistério. Como os discípulos de Emaús, também nós nos colocamos diante de Jesus para que Ele aqueça o nosso coração, abra os nossos olhos e nos introduza mais profundamente na comunhão com Ele. Neste silêncio habitado pela presença do Ressuscitado, acolhamos a graça de sermos confirmados na fé e na esperança, para que, do **Coração Eucarístico de Jesus**, brote em nós a compaixão, a intercessão e a disponibilidade para o Rogate.

- Coloquemo-nos diante de Jesus Ressuscitado, que caminha silenciosamente ao nosso lado.
- Seu olhar repousa sobre nossas tristezas e incompreensões, não para nos condenar, mas para nos conduzir à verdade.
- Permaneçamos interiormente no ardor de sua Palavra, deixando que Ele interprete nossa vida à luz da Páscoa.
- Deixemos que o Senhor abra os nossos olhos na fração do pão e nos ensine a reconhecê-lo na Eucaristia.
- Contemplar Cristo é acolher, em silêncio, a graça de sermos redimidos por seu precioso sangue e conduzidos por sua misericórdia.
- E, permanecendo no Coração Eucarístico de Jesus, acolhamos o chamado a viver como peregrinos da esperança e intercessores pelas vocações na Igreja, nas famílias e em toda a sociedade.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: A unidade entre a Primeira Carta de Pedro e o Evangelho de Lucas pode ser expressa assim: o cristão é um **peregrino redimido**, chamado a atravessar a história com esperança, porque foi resgatado pelo **precioso sangue de Cristo** e conduzido pelo **Ressuscitado**, que abre o sentido das Escrituras e se revela no partir do pão. Em Pedro, a Igreja vive no mundo como povo em peregrinação, sustentado pela fé e pela esperança em Deus; em Lucas, os discípulos caminham na obscuridade até que Cristo transforme sua tristeza em ardor interior e seu afastamento em retorno à comunhão. Em ambos os textos, a salvação é **mistério pascal vivido**, no qual o Senhor nos resgata, nos ilumina e nos envia. No horizonte do **Rogate**, esta Palavra brota do **Coração Eucarístico de Jesus** como palavra de misericórdia, que forma religiosos, sacerdotes, leigos, famílias e missionários num mesmo coração orante, compassivo e disponível para a messe. Diante da Palavra, somos chamados a:

1. Viver como peregrinos da esperança, peregrinos do Rogate

- Cultivar, a cada dia, na comunidade, na família e na missão, a consciência de que nossa vida está em caminho para Deus.
- Renunciar às seguranças passageiras que enfraquecem a fé e obscurecem a esperança cristã.

2. Permanecer na Palavra e na Eucaristia

- Reservar um tempo concreto para escutar a Palavra, deixando que o Senhor ilumine o coração e oriente a vocação.
- Aproximar-se da Eucaristia com maior reverência, reconhecendo no pão partido a presença do Ressuscitado.

3. Viver o Rogate

- Suplicar com perseverança ao Senhor da messe que envie santos operários para a sua Igreja, especialmente onde a messe é mais necessitada.
- Oferecer a própria oração, sacrifício e fidelidade quotidiana pela santidade e perseverança das vocações.

4. Tornar-se testemunha pascal

- Levar a alguém uma palavra de consolo, de esperança ou de encorajamento espiritual.

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: A liturgia do III Domingo da Páscoa mostra que somos peregrinos redimidos pelo sangue de Cristo e conduzidos pelo Ressuscitado, que nos fala nas Escrituras e se revela no partir do pão. No espírito do Rogate, esta Palavra, que brota do Coração Eucarístico de Jesus, chama toda a Família do Rogate a viver na esperança, na intercessão e na fidelidade à missão. Com Maria, Mãe das Vocações, rezemos:

ORAÇÃO FINAL

Dir.: Ó Pai de misericórdia, nós vos bendizemos porque, em vosso Filho Jesus Cristo, Cordeiro sem mancha e Senhor ressuscitado, nos resgatastes pelo seu precioso sangue e nos fizestes renascer para uma esperança viva. Vós não nos deixais sozinhos no caminho: em vosso amor, o Ressuscitado se aproxima de nossas tristezas, abre-nos as Escrituras e se revela a nós no partir do pão.

Lado A: Nós vos agradecemos por Maria, Mulher pascal da escuta e da fidelidade, que guardou vossa Palavra no coração e permaneceu firme na noite da fé, sustentada pela esperança. Nela contemplamos a discípula perfeita, que acolhe o mistério, permanece unida ao sacrifício do Filho e se torna, para a Igreja, sinal materno de confiança, perseverança e entrega.

Lado B: Ó Virgem do Rogate, Mãe da esperança e do pão repartido, ensinaí-nos a permanecer com Jesus no caminho, a escutar com docilidade a Palavra que inflama o coração e a reconhecê-lo na Eucaristia. Acompanhai a Igreja peregrina, nossas comunidades, famílias e frentes de missão, e sustentai, com vossa intercessão, as vocações que brotam do Coração Eucarístico de vosso Filho, para que jamais falem operários santos na messe do Senhor.

Todos: Mãe do Ressuscitado e Mãe das vocações, intercedei por nós, para que, redimidos pelo sangue de Cristo, iluminados por sua Palavra e fortalecidos na fração do pão, vivamos como peregrinos da esperança e testemunhas da misericórdia. Fazei de nossa Família Rogacionista um povo orante, eucarístico e missionário. Com Santo Aníbal Maria Di Francia, elevamos ao Pai a súplica que brota do Coração Eucarístico de Jesus: “Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja!” Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Realização: Setor Rogate - RCJ / FDZ

Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – abr. 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



rcj.org | figliedivinozelo.it